



Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO



PLANO DE ATIVIDADES & CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL e ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

ANO DE 2019



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

Rua Bartolomeu da Costa

6000-773 CASTELO BRANCO

Tel. 272 348 420

E-mail: secretaria.geral@scmcastelobranco.pt

Apartado 42

6001-909 CASTELO BRANCO

Fax 272 322 185

Site: www.scmcastelobranco.pt



ÍNDICE

I. PLANO DE ATIVIDADES PARA 2019	4
1. <i>Enquadramento do Plano de Atividades e Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos</i>	5
2. <i>Caraterização sumária da SCMCB</i>	7
3. <i>Denominação, fim e natureza jurídica</i>	8
3.1. Missão	8
3.2. Objetivos	8
3.3. Visão	8
3.4. Valores	9
3.5. Política da qualidade	9
3.6. Modelo de gestão	9
4. <i>Corpos Sociais</i>	11
5. <i>Caraterização das Respostas Sociais: Objetivos e atividades</i>	12
5.1. Na Área Social	12
5.1.1 Terceira Idade/População Sénior	12
a) Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ex-Lares de Idosos).	12
b) Centro de Dia	13
c) Centro de Convívio para Idosos	13
5.1.2. Família e Comunidade	14
d) Serviço de Apoio Domiciliário.	14
5.1.3. Apoio a outros grupos desfavorecidos	14
e) Emergência Social	14
f) Cantina Social (Criada em maio de 2012 pelo ISSS, por efeitos da crise).	14
g) Rede Local de Intervenção Social (RLIS)	14
5.1.4. Infância e Juventude	14
h) Creche (3);	14
i) Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (com acordos de cooperação tripartidos – SMCB, MSSS e ME). (3)	15
5.2. Na área da saúde	15
5.2.1. Centro de Medicina e Reabilitação (CMR)	15
5.2.2. Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)	15
Planos de Atividades Setoriais	17
6. <i>Área Social</i>	17
6.1. Terceira Idade/População Sénior	17
6.1.1. ERPI's da Sede	17
6.2. ERPI do Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa	18
6.2.1. ERPI's: Centro Social Dr. Adriano Godinho e Centro de Dia Santo António	19
6.3. Centro de Dia	21
6.4. Serviço de Apoio Domiciliário	21
6.5. Programa de Emergência Alimentar – Cantina Social	22
6.6. Emergência Social	22
6.7. Rede Local de Intervenção Social (RLIS)	22
6.8. Animação Sociocultural	23



7.	<i>Infância e Juventude</i>	25
7.1.	Centros Infantis: Alberto Trindade; Guardado Moreira; Jacqueline Albert	25
8.	<i>Área da Saúde</i>	27
8.1.	Serviço de Saúde da Sede	27
8.2.	Centro de Medicina de Reabilitação	27
8.3.	Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)	28
9.	<i>Gestão de Recursos – Serviços de Apoio</i>	29
9.1.	Secretaria Geral e Património (SGP)	29
a)	Expediente Geral e Arquivo corrente	29
b)	Irmandade	29
c)	Património	29
9.2.	Igreja e Culto Religioso	29
9.3.	Arquivo Geral e Museus	30
9.4.	Departamento de Recursos Financeiros (DRF)	31
9.5.	Departamento de Recursos Materiais (DRM)	31
		32
9.6.	Departamento de Recursos Humanos (DRH)	32
9.7.	Grupo do Voluntariado	33
9.8.	Agricultura	33
9.9.	Diversos	33
II.	CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS	36

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Organograma	9
Figura 2:	Edifícios do complexo da sede	12
Figura 3:	Centro Social Dr. Adriano Godinho (Fachada exterior)	13
Figura 4:	Centro Social Dr. Adriano Godinho (Interior)	13
Figura 5:	Centro de Dia Sto. António	13
Figura 6:	Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa	13
Figura 7:	Centro de Medicina e Reabilitação	15
Figura 8:	Unidade de Cuidados Continuados Integrados	15
Figura 9:	Utentes em sala de convívio	19
Figura 10:	Registo de uma atividade	23

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1:	Tipologias em funcionamento na UCCI	16
-----------	-------------------------------------	----



I. PLANO DE ATIVIDADES PARA 2019



1. Enquadramento do Plano de Atividades e Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos

De harmonia com o que se encontra instituído nos artigos 21.º e 22.º do Compromisso da SCMCB e em cumprimento do enquadramento legal reservado às Instituições do Sector Solidário, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco submete à apreciação, discussão e votação da Assembleia Geral da Irmandade o Plano de Atividades e a Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos para o ano 2019.

Estes documentos têm como objetivo planificar em ações os objetivos estratégicos da Instituição reservados para o próximo ano, aproveitando as ajudas comunitárias possíveis explanadas no Plano Estratégico para 2017-2020, no que diz respeito a Investimentos em novas infraestruturas e respostas sociais.

Construído com base nas necessidades dos utentes das diversas respostas sociais que assiste e nas carências de diversa ordem da comunidade em geral, com respeito pelos enquadramentos político-legal, económico, sociocultural, tecnológico, assim como da visão dos seus colaboradores e respetivos Corpos Sociais, este Plano de Atividades reflete as maiores preocupações nas suas mais variadas vertentes, quer da sustentabilidade, da melhoria organizacional, da comunicação interna e externa, das infraestruturas e equipamentos, dos recursos humanos e dos serviços a prestar à comunidade.

As oportunidades e ameaças que a sociedade reserva para as Misericórdias são desafios constantes do dia-a-dia para muitas Instituições Sociais como a nossa, com contingências de diversa ordem e com uma legislação flutuante. Perante uma mudança e um novo paradigma de valores do conceito e dinâmica familiar a emergir na nossa sociedade, do pouco investimento dos cidadãos a nível religioso, torna-se difícil disseminar as 14 obras de Misericórdia, incutir na sociedade os valores subjacentes a ser Irmão sem aludir às vantagens económicas. A responsabilidade civil baseada nos valores religiosos herdados, que os futuros Irmãos devem prosseguir, torna-se um dos maiores desafios, colocando em causa, num futuro próximo, a continuidade da génese das Irmandades.

Em matéria de obras e aquisições vai proceder-se à continuação das várias obras de manutenção de infraestruturas, assim como a beneficiação dos equipamentos que permitam aos Utentes melhorar a sua qualidade de vida, como seja a aquisição de novo mobiliário para os quartos, nomeadamente a continuação da substituição das camas em ferro por camas articuladas.

Com uma previsão de aumento do salário mínimo nacional, é possível prever um resultado líquido total positivo de 5.700,00 €, num Orçamento de Exploração Previsional no valor de 8.279.600,00 €.

E, no que ao Investimento concerne, no total de 2.412.503,26 €, estima-se em 564.557,99 € o valor do autofinanciamento, sendo o restante, no montante de 1.847.945,27 €, a financiar



com fundos comunitários. Sendo esta a prevista base orçamental, importa agora, traçar, em breves pinceladas, o que de fundamental se espera concretizar em matéria de novos projetos ou de conclusão de investimentos em curso.

Assim, a SCMCB continuará disponível, sempre que solicitada pelos Órgãos do Poder Central, pelas Autarquias, Associações, Instituições, ou outras entidades, para colaborar nos vários fóruns e eventos no âmbito da Solidariedade e outros, salvaguardando em todas circunstâncias a autonomia e identidade da SCMCB.

É neste contexto que a Mesa Administrativa apresenta o presente Plano de Atividades e a Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos à apreciação da Irmandade da SCMCB, após o parecer exarado pelo órgão de fiscalização (Definitório/Conselho Fiscal), em cumprimento das disposições e princípios compromissórios e legais.

A Mesa Administrativa



2. Caraterização sumária da SCMCB

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, também, abreviadamente denominada, Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco ou simplesmente Misericórdia de Castelo Branco, fundada no dia 16 de fevereiro de 1514, é uma associação de fiéis, com personalidade jurídica canónica, cujo fim é a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio, com solidariedade, a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristãs.¹

Em conformidade com a sua ereção canónica, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco encontra-se sujeita ao regime especial decorrente do Compromisso celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal Portuguesa, assinado em 2 de maio de 2011 (de ora em diante designado abreviadamente por Compromisso CEP/UMP) ou de documento bilateral que o substitua, o qual consubstancia o Decreto-Geral Interpretativo da Conferência Episcopal Portuguesa, da mesma data.²

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco tem, também, reconhecida a sua personalidade jurídica civil, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, pelo que é considerada uma entidade da economia social, nos termos da respetiva Lei de Bases, e natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.³

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, constituída por tempo indeterminado, tem a sua sede na Rua Bartolomeu da Costa 6000-773 Castelo Branco, no concelho de Castelo Branco, distrito de Castelo Branco e exerce a sua ação e atuação na cidade de Castelo Branco, podendo também desenvolver as suas atividades em todo o concelho, estabelecendo, para o efeito, delegações.⁴

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, pode igualmente estender a sua ação aos municípios limítrofes ao da sua sede, desde que aí não exista outra Santa Casa da Misericórdia ou que, existindo, esta expressamente não se oponha.⁵

Está devidamente registada na Direção Geral de Segurança Social, sob o n.º 7/82, a fls. 21 e 21 v no Livro das Irmandades das Misericórdias.

O Governo da Irmandade reside na Assembleia Geral e, por delegação desta, na Mesa Administrativa e no Definitório ou Conselho Fiscal.

As tarefas/pelouros da administração são distribuídas pelos elementos que constituem a Mesa Administrativa, na sua primeira reunião de início do mandato.

¹ N.º 1, Art.º 1.º do Compromisso

² N.º 2, art.º 1.º do Compromisso

³ N.º 3, art.º 1.º do Compromisso

⁴ N.º 1, art.º 2.º do Compromisso

⁵ N.º 2, art.º 2.º do Compromisso



3. Denominação, fim e natureza jurídica

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco ou simplesmente Misericórdia de Castelo Branco, fundada no dia 16 de fevereiro de 1514, é uma associação de fiéis, com personalidade jurídica canónica, cujo fim é a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio, com solidariedade, a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristãs.

Em conformidade com a sua ereção canónica, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco encontra-se sujeita ao regime especial decorrente do Compromisso celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal Portuguesa, assinado em 2 de maio de 2011.

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco tem, também, reconhecida a sua personalidade jurídica civil, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, pelo que é considerada uma entidade da economia social, nos termos da respetiva Lei de Bases, e natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

3.1. Missão

Proporcionar aos seus utentes e à comunidade em geral, serviços estabelecidos com base nos princípios da qualidade, equidade e responsabilidade social, garantindo o desenvolvimento pessoal dos utentes e o desenvolvimento profissional dos colaboradores.

3.2. Objetivos

Embora o seu campo de ação possa transcender as áreas da chamada segurança social, os objetivos que prossegue a título principal são efetivamente, os seguintes:

- Apoio à infância e juventude, incluindo as crianças e jovens em perigo;
- Apoio à família e comunidade em geral;
- Apoio às pessoas idosas;
- Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade;
- Apoio à integração social e comunitária;
- Proteção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- Promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração, designadamente através da criação, exploração e manutenção de hospitais, unidades de cuidados continuados e paliativos, serviços de diagnóstico e terapêutica, cuidados primários de saúde e tratamentos de doenças do foro mental ou psiquiátrico e de demências, bem como aquisição e fornecimento de medicamentos e assistência medicamentosa;
- Salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não;
- Educação e formação profissional e da igualdade de homens e mulheres;
- Resolução dos problemas habitacionais das populações;
- Atividade agrícola;
- Outras respostas e serviços não incluídos nas alíneas precedentes, desde que enquadráveis no âmbito da economia social, isto é, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos e para a sustentabilidade da instituição.

3.3. Visão

A SCMCB assegura a satisfação das necessidades da comunidade, adequando e diversificando as respostas sociais, de forma contínua, colaborativa e sustentada;



A SCMCB pretende ser reconhecida, no meio envolvente, como uma instituição de referência na região em que opera, alargando e melhorando os serviços prestados à comunidade, prosseguindo a médio prazo a sua certificação.

Proporcionar formação profissional qualificada aos recursos humanos, de forma a responder às necessidades da Instituição, visando a obtenção da excelência dos serviços prestados nas várias respostas sociais, garantindo o bem-estar e a qualidade de vida dos utentes enquanto seres humanos.

3.4. Valores

A SCMCB pauta a sua atividade pelos seguintes valores:

- Respeito pela dignidade humana;
- Solidariedade;
- Igualdade;
- Rigor e Zelo;
- Integridade;
- Empenho e Cooperação;
- Iniciativa;
- Culto católico;
- Lealdade e honestidade.

3.5. Política da qualidade

Atingir níveis de rentabilidade elevados na utilização de recursos;

Através da sua estrutura organizacional, garantir uma elevada qualidade dos serviços prestados visando a satisfação dos Utentes;

Proporcionar a melhoria contínua das condições de trabalho e de motivação aos seus Colaboradores;

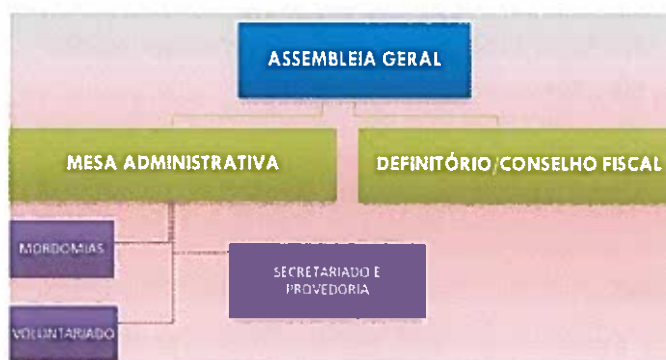
Atuar em prol da Sociedade, e honrar os compromissos com Fornecedores, Colaboradores e Utentes;

Estabelecer com as Organizações convergentes na realização da missão, relações de parceria que possibilitem o mais eficaz impacto dos serviços prestados.

3.6. Modelo de gestão

A organização interna da SCMCB obedece a um modelo de estrutura hierárquica, funcional, que está sistematizada no organograma específico.

Figura 1: Organograma







4. Corpos Sociais

CORPOS GERENTES

Quadriénio de 2015/2018
(Eleitos em Assembleia Geral de 13/11/2014)

ASSEMBLEIA-GERAL

Efetivos:

Manuel Duarte Cardoso Martins	<i>Presidente</i>
Adelino José Caio Minhós	<i>1.º Secretário</i>
João Paulo Martins Infante P. Benquerença	<i>2.º Secretário</i>

Suplentes:

António Lopes Pires Nunes	<i>Presidente Substituto</i>
João Henriques Ribeiro	
Armindo Marques Matias	

MESA ADMINISTRATIVA

Efetivos:

José Augusto Rodrigues Alves	<i>Provedor</i>
João Fernando Goulão Pinto	<i>Vice-Provedor</i>
Fátima Maria Monteiro dos Santos Almeida	<i>Secretária</i>
Carlos Joaquim Duarte Ramos Ribeiro	<i>Tesoureiro</i>
Artur Alberto Martins	<i>1.ª Vogal</i>
Maria de Lourdes Castanheira M. Ramalho Eanes	<i>2.ª Vogal</i>
José Carlos Gordo Mocito	<i>3.ª Vogal</i>

Suplentes:

Rui Borges dos Santos
Luís António Dinis da Rosa
Francisco José Alveirinho Correia

DEFINITÓRIO OU CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Jorge Manuel Vieira Neves	<i>Presidente</i>
Alfredo da Silva Correia	<i>1.ª Vogal/Membro</i>
Emílio Manuel Gonçalves Ferro	<i>2.ª Vogal/Membro</i>

Suplentes:

José Eduardo Martins de Matos Ventura Rodolfo	<i>Presidente Substituto</i>
Olga Maria P. M. Andrade P. Preto	
João Martins Mateus	



5. Caracterização das Respostas Sociais: Objetivos e atividades

Embora o campo de ação da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco possa transcender as áreas da chamada segurança social, os objetivos que prossegue a título principal concretizam-se através da criação e manutenção das seguintes atividades:

5.1. Na Área Social

As respostas sociais desenvolvidas pela SCMCB, a funcionar em equipamentos estruturados de harmonia com as normas legais em vigor, estão distribuídas por infraestruturas e áreas distintas.

5.1.1 Terceira Idade/População Sénior

a) Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ex-Lares de Idosos).

Considera-se estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem.

Figura 2: Edifícios do complexo da sede





Figura 3: Centro Social Dr. Adriano Godinho (Fachada exterior)



Figura 4: Centro Social Dr. Adriano Godinho (Interior)



Figura 5: Centro de Dia Sto. António



Figura 6: Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa

b) Centro de Dia

O CENTRO DE DIA é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

O Centro de Dia da SCMCB está integrado e funciona na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas do Pavilhão F – 2.º Piso, do complexo assistencial da Sede da Instituição.

Em caso de preferência do utente e por questão de proximidade da sua residência, o Centro de Dia poderá também funcionar numa ERPI da SCMCB, em funcionamento noutros locais da cidade

c) Centro de Convívio para Idosos

Resposta social de apoio a atividades sociais e recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas, residentes numa determinada comunidade, com o objetivo de prevenir a solidão e o isolamento; incentivar a participação e inclusão dos idosos na vida social local; fomentar as relações interpessoais e entre as gerações; contribuir para retardar ou evitar ao máximo o internamento em instituições.



5.1.2. Família e Comunidade

d) Serviço de Apoio Domiciliário.

O Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.) é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

O SAD da SCMCB desenvolve a sua ação a partir da ERPI do Pavilhão F da Sede da Instituição.

5.1.3. Apoio a outros grupos desfavorecidos

e) Emergência Social

É uma resposta que pretende garantir a ajuda a quem necessite de atuação emergente e urgente no âmbito da proteção social, bem como assegurar a acessibilidade a um posterior encaminhamento/acompanhamento social, numa perspetiva de inserção e autonomia.

É dirigida a todos os/as cidadãos/ãs, que se encontrem em território nacional, numa situação de desproteção e vulnerabilidade, e que necessitem de apoio social. Entre outras situações, destacam-se: Pessoas vítimas de violência doméstica; Crianças e jovens em perigo; Pessoas em situação de perda ou ausência de autonomia; Pessoas sem-abrigo.

f) Cantina Social (Criada em maio de 2012 pelo ISSS, por efeitos da crise).

Esta resposta foi implementada numa lógica de “ética social na austeridade”, que pretende transitoriamente e em tempo de crise económico-financeira, oferecer às Instituições condições para fornecerem refeições a pessoas em situação económica difícil e poderem beneficiar da satisfação das suas necessidades alimentares.

g) Rede Local de Intervenção Social (RLIS)

Esta resposta tem como um dos objetivos fundamentais do subsistema de ação social, a prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades.

Este projeto cessará no dia 8 de maio de 2019, conforme acordo com o Instituto de Segurança Social.

5.1.4. Infância e Juventude

h) Creche (3);

A CRECHE é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.



i) Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (com acordos de cooperação tripartidos – SMCB, MSSS e ME). (3)

São destinatários da Educação Pré-Escolar as crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais;

A Educação Pré-Escolar está organizada em duas componentes, uma educativa e outra de apoio à família, prestando, em cada uma delas, um conjunto de atividades e serviços.

5.2. Na área da saúde

Nesta área desenvolve a prevenção, promoção e proteção da saúde, nomeadamente através de respostas sociais da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa, de manutenção e de reabilitação e assistência medicamentosa.

5.2.1. Centro de Medicina e Reabilitação (CMR)

Instalado no rés-do-chão do Pavilhão D, tem acesso pela Rua da Graça e encontra-se em funcionamento desde novembro de 1994. Foi inaugurada em 1/12/1994.

Desenvolve a sua atividade nas especialidades de Fisiatria, Ortopedia, Neurologia, Ginecologia, Obstetria e Psicologia e tem acordos estabelecidos com diversas entidades, incluindo com o SNS.



Figura 7: Centro de Medicina e Reabilitação

5.2.2. Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)

É dirigida a pessoas com perda transitória de autonomia, potencialmente recuperável, que necessitam de cuidados clínicos, de reabilitação e de apoio psicossocial, em regime de internamento de média duração, por situação clínica decorrente da recuperação de um processo agudo ou descompensação de processo patológico crónico, de harmonia com o disposto no artigo 15.º do D.L. n.º 101/2006, de 6/06 e na Portaria n.º 174/2014, de 10/09.

Tem uma lotação máxima de internamento para 55 camas, distribuídas conforme tabela:



Figura 8: Unidade de Cuidados Continuados Integrados



Tabela 1: Tipologias em funcionamento na UCCI

Valências	N.º Camas
Média Duração e Reabilitação	21
Longa Duração e Manutenção	30
Residência de Saúde e Bem-Estar	4

A UCCI está instalada na Av. Dia de Portugal, a seguir ao Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa e iniciou a sua atividade no dia 1 de agosto de 2014.



Planos de Atividades Setoriais

6. Área Social

Compreende as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI); Centro de Dia (CD); Centro de Convívio de Idosos (CCI); Serviço de Apoio Domiciliário (SAD); Emergência Social (ES); Cantina Social (CS).

6.1. Terceira Idade/População Sénior

6.1.1. ERPI's da Sede

Objetivo Geral: Garantir a prestação de cuidados personalizados e humanizados aos utentes; Manter a qualidade dos serviços e cuidados prestados

Objetivos Específicos	Atividade	Recursos
Facilitar o Processo de Integração Institucional dos Utes	Cumprimento do Protocolo de Admissão, realizando um acolhimento personalizado	Humanos: Assistente Social e DTE
	Elaboração do PIC (Plano Individual de Cuidados)	Humanos: DTE
Promoção do bem-estar dos utentes	Atendimento diário de utentes	Humanos: DTE
	Atendimento de familiares/ significativos	
	Reuniões com utentes/Acompanhamento diário das atividades	
Garantir a prestação de serviços centrados na pessoa idosa, nas suas necessidades, expetativas, gostos e preferências pessoais	Garantir o cumprimento dos PI'S: monitorização das actividades e avaliação e revisão dos PI'S	Humanos: DTE
Promoção de conforto e humanização de espaços físicos	Aquisição de camas articuladas e equipamento técnico de apoio ao utente	Financeiros: a disponibilizar pela Instituição
Elevar o nível de eficácia da equipa de trabalho	Aplicação do Sistema de avaliação de desempenho	Humanos: DTE
	Reunião para avaliação de trabalho e discussão de processos e procedimentos internos	Humanos: DTE
	Elaboração/ Verificação de documentos como mapas de férias e escalas de serviço	Humanos: DTE



Obras e Aquisições

No Pavilhão A – continuar a pintura dos tetos de todos os quartos, áreas comuns e refeitório e substituir o piso dos quartos, oferecendo melhores condições de conforto. Continuar a remodelação das casas de banho, retirando as banheiras de modo a possibilitar a colocação de bases de duchas, embora já tenham sido substituídas algumas banheiras. Aguardando-se o despacho favorável da candidatura ao Portugal 2020, submetida durante o presente ano.

No Pavilhão B – remodelação total do edifício com reconstrução de todo o seu interior de modo a que o mesmo possa proporcionar melhores condições de habitabilidade e conforto, aos seus Utentes, conforme o projeto de arquitetura e de especialidades, já aprovado. Aguardando-se o despacho favorável da candidatura ao Portugal 2020, submetida durante o presente ano.

No Pavilhão E – a remodelação total do edifício com reconstrução de todo o seu interior de modo a que o mesmo possa proporcionar melhores condições de habitabilidade e conforto, aos seus Utentes, conforme projetos de arquitetura e de especialidades, já aprovado, no entanto, não foi possível esta candidatura ao Programa Portugal 2020, porque na devida altura ainda não se encontravam ultrapassadas as diferenças de área construída, constantes no Registo Predial. Presentemente esta situação já se encontra resolvida.

No Pavilhão F – substituir as caixilharias das janelas e portas de madeira do pavilhão F, por caixilharias de alumínio. Continuar a remodelação das casas de banho, retirando as banheiras de modo a possibilitar a colocação de bases de duchas, embora já tenham sido substituídas algumas banheiras. Aguarda-se, o despacho favorável da candidatura ao Portugal 2020, submetida durante o presente ano.

Nos Pavilhões G/H – continuar a remodelação das casas de banho, retirando as banheiras de modo a possibilitar a colocação de bases de duchas, embora já tenham sido substituídas algumas banheiras.

6.2. ERPI do Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa

Destinatários	Atividades
<u>Colaboradoras(es)</u>	Manter a realização de reuniões periódicas com as colaboradoras por categorias.
▪ Reuniões	Manter a realização de, pelo menos, duas reuniões gerais com colaboradoras
▪ Ações de Sensibilização	Sessão sobre Economia Doméstica
▪ Informação	
▪ Motivação/ promoção do relacionamento Interpessoal /espírito de equipa	Manter a promoção de atividades de convívio extralaboral entre colaboradoras/es
	Manter a realização de, pelo menos, uma reunião/assembleia de



<u>Utentes</u>	<p>utentes.</p> <p>Implementar a Realização de reuniões de equipa Técnica multidisciplinar para definição e monitorização do Plano Individual do Utente</p> <p>Continuação da elaboração de material de Estimulação Cognitiva e sensorial para utentes dependentes e /ou portadores de demência com a participação de algumas colaboradoras com conhecimentos de costura e do <i>atelier</i> de trabalhos Manuais e dinamização da sala de AVD's.</p> <p>Dar continuidade ao Projeto de realização de "desejos" dos utentes - <i>"O meu maior sonho era..."</i> – com o maior número de utentes possíveis, envolvendo os colaboradores, equipa técnica bem como familiares e, sempre que necessário, solicitando apoios/parcerias com entidades ou pessoas exteriores à instituição.</p> <p>Comemoração do Dia da Família "Trás um amigo também III"</p>
<u>Familiares</u>	<p>Realização de, pelo menos, uma reunião com familiares.</p>
<u>Instalações / Equipamentos</u>	<p>Resolver o problema das infiltrações/ humidades</p> <p>Colocação de redes mosquiteiras nas janelas no ginásio, sala de tratamentos de fisioterapia e arrecadações da roupa limpa (<i>*Recomendação das técnicas que realizaram A visita Higiene sanitária</i>)</p> <p>Pintura das salas de convívio e espaços mais degradados e redecoreação das mesmas)</p> <p>Aquisição de Cortinados para as salas de Convívio.</p>

Obras e Aquisições

Continuar a executar obras de manutenção de infraestruturas, nomeadamente proceder à pintura exterior do edifício.

Continuar a remodelação das casas de banho, retirando as banheiras de modo a possibilitar a colocação de bases de duches, embora já tenham sido substituídas algumas banheiras.

Melhorar o sistema de segurança.

Aumento da capacidade de alojamento, destinados a Utentes apropriando para esse efeito nas instalações da lavandaria (a desativar oportunamente) e da cozinha (que já se encontra desativada).

6.2.1. ERPI's: Centro Social Dr. Adriano Godinho e Centro de Dia Santo António

Figura 9: Utentes em sala de convívio





Áreas	Atividades	Objetivos
Utentes	Manter a dinamização da sala de música e da sala de jogos na qual são realizadas diversas atividades tais como: Dançar; ouvir música; reproduzir sons; exercícios de relaxamento; jogos de estimulação sensorial; cartas; dominó	Estimulação das funções cognitivas (memória, raciocínio, atenção, orientação, concentração); Estimular o relacionamento social, evitando o isolamento; Desenvolver a motricidade fina; Estimular a criatividade; Promover o convívio entre colaboradoras e utentes; Expor os trabalhos dos utentes e colaboradores; Fortalecimento de sentimentos de identidade e de pertença; Aumentar a autoestima e valorizar saberes; Promover a mobilidade dos utentes com dependência ligeira e moderada melhorando deste modo a sua capacidade de marcha; Diminuir a exclusão social;
	Manter a realização de pequenos trabalhos em feltro, materiais reciclados, tecidos, papel etc... em colaboração com a equipa da animação, colaboradoras e utentes	
	Sessões de marcha acompanhada, com os utentes que apresentam dependência ligeira e moderada	
	Utilização de novas tecnologias/apps pelos utentes na relação com os outros: WII; Skype; JigSlide....	
	Criação de uma pequena horta com os utentes, colaboradoras e famílias	
	Aplicação de questionários aos Utentes	Avaliação do grau de satisfação dos utentes no que respeita aos serviços prestados, colaboradoras e instituição;
Famílias	Realizar pequenos eventos em que as famílias serão convidadas a participar;	Estimular a participação da família na vida dos lares;
	Aplicação de questionários às famílias	Avaliação do grau de satisfação das famílias no que respeita aos serviços prestados, colaboradoras;
Colaboradoras	Realização de três reuniões anuais com as colaboradoras por categorias	Melhorar a comunicação organizacional, apostando na Eficiência e Responsabilidade Individual e Coletiva com a constante valorização de uma interação construtiva, ao nível dos colaboradores; Promover um bom ambiente de trabalho; Continuar as Boas Práticas, no que respeita à Formação Contínua dos Colaboradores e à produção, Desenvolvimento e utilização de ferramentas teóricas e instrumentais, que fundamentam e alicerçam a Missão, a Visão e os Valores da instituição; Melhorar a qualidade dos serviços; Promover o espírito de equipa
	Manter a dinamização de Ações de sensibilização/ formação para colaboradoras em áreas diversas relacionadas com idosos em colaboração com a equipa de enfermagem e outras entidades;	



Obras e Aquisições

Execução da ampliação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, em mais 19 camas, conforme projeto já entregue para pedido de parecer na Segurança Social.

6.3. Centro de Dia

O acordo de cooperação estabelecido com a Segurança Social é de 26 utentes, embora a Instituição tenha uma capacidade para assistir 30 utentes.

Não obstante o Centro Social esteja centralizado na sede da Instituição, esta resposta pode funcionar também em instalações das ERPI's do exterior, desde que o utente resida mais próximo desta e prefira ali a sua frequência.

Continuará a manter-se a assistência às pessoas desta resposta social dentro dos parâmetros estabelecidos.

Os utentes desta resposta social beneficiam também dos serviços da animação sociocultural em funções na Instituição.

6.4. Serviço de Apoio Domiciliário

O acordo estabelecido entre a SCM CB e o ISS abrange 55 utentes, dos quais 15 utentes a 100% (246.46€) e 40 utentes a 50% (123.23€).

Serviços disponíveis	Serviços disponíveis complementares (implementados em 2016)
<ul style="list-style-type: none">▪ Higiene pessoal/conforto e cuidados de imagem;▪ Alimentação (Almoço);▪ Tratamento de Roupas (na instituição);▪ Higiene Habitacional;▪ Animação/Socialização;▪ Apoio Técnico Social;	<ul style="list-style-type: none">▪ Preparação Individualizada de Medicação e/ou Levantamento de Medicamentos na Farmácia (com receituário);▪ Transporte para serviços de saúde e para as atividades semanais da instituição;▪ Acompanhamento para apoio nas deslocações a serviços de saúde;▪ Assistência/apoio à refeição (almoço);▪ Pequenas reparações no domicílio;

Pontos Fortes:

- Localização geográfica;
- Recursos humanos com elevada experiência, bem como com formação adequada;
- Possibilidade de alargamento de horário conforme as necessidades dos utentes;

Pontos Fracos:

- Dependência (parcial) de recursos financeiros externos;



- Necessidade de melhoria de alguns dos sistemas de informação (para gestão/organização de serviços ao nível da comunicação utentes/serviços);
- Programa informático de gestão de serviços que não responde às necessidades diárias;
- Valor fixo por serviço (por falta de dados para aplicação das comparticipações segundo as normas em vigor).
-

Oportunidades:

- Aumentar a divulgação dos serviços disponíveis;
- Aumentar o nº de serviços por utente;
- Pessoal qualificado para ministrar módulos de formação, orientados para os serviços que o SAD pretende.
-

Ameaças:

- Diminuição da capacidade económica das famílias;
- Aumento de respostas no mesmo setor de atuação;
- Aumento de respostas alternativas.

Nota: O Plano de Atividades Socioculturais só poderá ser elaborado e planificado após entrega do Plano Geral das Atividades Socioculturais da Instituição (Animação Sociocultural), para não sobrepor atividades.

Obras e Aquisições

Transferência para um novo espaço junto à cozinha da Sede, após as obras de remodelação desta.

Sensibilizar os Utentes desta resposta social para o serviço de Teleassistência, ou outro sistema similar.

Aquisição de uma nova viatura adaptada a esta resposta social.

6.5. Programa de Emergência Alimentar – Cantina Social

A última adenda ao Protocolo de Cooperação no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais, prorroga o prazo até final 2018. Aguardamos se vão a haver alterações, logo não é possível organizar um Plano de Atividades.

6.6. Emergência Social

Atendendo à especificidade desta resposta, também não é possível prever números de admissões ou atividades. Pretende-se manter o espaço nas condições em que se têm encontrado e se possível melhorá-lo.

6.7. Rede Local de Intervenção Social (RLIS)

- ✓ Potenciar a concertação entre organismos e entidades envolvidos;
- ✓ Coordenar agentes, meios e recursos;
- ✓ Desenvolver mecanismos e estratégias no âmbito da intervenção social;



- ✓ Reforçar a plataforma de colaboração entre entidades locais no âmbito da ação social;
- ✓ Promover plataformas de colaboração com as entidades com intervenção em áreas complementares ao âmbito da ação social;
- ✓ Atender e acompanhar situações de vulnerabilidade social;
- ✓ Assegurar os recursos necessários em situações de crise, emergência social e de comprovada carência económica;
- ✓ Promover iniciativas de experimentação social como resposta a problemas emergentes identificados nos territórios.
- ✓ Metas a atingir por mês:
 - Total de atendimentos tri-anual: 6200
 - Atendimentos mensais: 172
 - Atendimentos mensais por técnica: 35
- ✓ Metas Acordos de Intervenção Social:
 - Percentagem de AIS Concluídos: 90%
 - AIS celebrados mensalmente: 10
- ✓ Reuniões periódicas com interlocutora do Centro Distrital da Segurança Social;
- ✓ Frequência de reunião semanal do Núcleo Local de Inserção;
- ✓ Reuniões mensais com técnicas do Núcleo de Apoio à Vítima;
- ✓ Reuniões semanais de equipa RLIS;
- ✓ Representação na Feira Social In;
- ✓ Distribuição POAPMC mensalmente;
- ✓ Participação Reuniões da Rede Integrada de Proteção à Pessoa Idosa;
- ✓ Reunião mensal da modalidade alargada da CPCJ-CB.

Ambições:

Continuar a acompanhar as tarefas desta nova resposta social, que se iniciou em fevereiro de 2016 e que tem procurado ultrapassar e resolver um significativo número de casos sociais existentes no concelho de Castelo Branco, embora termina este projeto no dia 8 de maio de 2019.

6.8. Animação Sociocultural

Figura 10: Registo de uma atividade





O Serviço de Animação sociocultural propõe desenvolver um conjunto de atividades nos diversos Lares e Centros de Dia da nossa Instituição: Sede, Centro Comunitário João Carlos D'Abrunhosa, Centro Social Dr. Adriano Godinho e Centro de Dia Stº António. Pretende-se com as mesmas aumentar a autoestima das pessoas idosas contribuindo para uma imagem positiva das mesmas através da socialização e da troca de experiências; desenvolver a destreza física e mental dos utentes, prevenindo a desorientação temporal e espacial e promovendo hábitos de vida saudável.

Serão realizadas atividades de estimulação cognitiva e sensorial, culturais, sociais, religiosas, desportivas, artísticas e do quotidiano, que contribuam para um envelhecimento ativo.

Comemoraremos as efemérides, enquadrando as iniciativas que possam vir a ser propostas por entidades externas à nossa.

Participaremos na logística inerente às atividades destinadas aos colaboradores e órgãos sociais da Nª Instituição.

O Serviço de animação sociocultural continuará a participar no processo de Inscrição/ seleção/ admissão e integração de voluntários.

Sempre que necessário, apoiaremos na ornamentação, realizando arranjos florais e decorações em eventos diversos.

Continuaremos como membros ativos do Grupo Coral da SCMCB.

Ambições:

Continuar a realizar atividades e iniciativas destinadas aos Colaboradores, Órgãos Sociais e Irmandade.

Continuar a organizar tardes recreativas, excursões, jogos tradicionais e a celebrar comemorações diversas.

Manter a participação nas diversas feiras anuais, com produtos realizados pelos Utes da Instituição.

Manter o programa das aulas de informática.

Manter as aulas de ginástica, hidroginástica e estimulação físico-motora.

Manter e desenvolver o Grupo Coral da Santa Casa da Misericórdia, assim como o Grupo de Música Tradicional Portuguesa dos Utes da Santa Casa.

Continuar a realizar Concertos na Igreja da Graça, com as Orquestras, Bandas e outros grupos musicais, privilegiando as existentes ao concelho de Castelo Branco, integrando o Grupo Coral da SCMCB.

Continuar a promover a criatividade dos Utes no *atelier* de trabalhos manuais.



7. Infância e Juventude

7.1. Centros Infantis: Alberto Trindade; Guardado Moreira; Jacqueline Albert

Tema	Calendarização das Atividades	Atividades
Início do ano letivo /Adaptação	setembro	Exploração do espaço Exploração dos jogos existentes Partilha com os outros Festa de abertura do ano letivo
Trajes típicos Tradições	outubro	A viagem do traje Nazarenas, Açorianos – CIJA Pastores, Campino – CIGM Pauliteiros, Madeirense – CIAT Santorinho
Trajes típicos Tradições Gastronomia	novembro	A viagem do traje Magusto "Sabores e aromas de cá e de lá"
Gastronomia Tradições	dezembro	Filhoses com outros sabores Presépio partilhado (SCMCB) Festa de natal
Tradições Relevo Localização Habitação	janeiro	Dia de reis Janeiras da Nossa terra Relevo "Por planícies e Montes" "D'aqui, dali e de acolá"
Habitação Usos e costumes	fevereiro	Habitação Parabéns SCMCB Carnaval
Produtos da terra	março	Dia do pai "Plantas tu e planto eu"
Artes	abril	Páscoa Artesanato "Com imaginação vou fazer" Bordados Tapeçaria



		<p>Olaria</p> <p>Cestaria</p> <p>A arte em cortiça</p> <p>Troca de saberes com os avós</p> <p>*Visita de estudo: Bilhas de Nisa</p>
<p>Artes</p> <p>Literatura</p> <p>Desporto</p> <p>Música</p>	maio	<p>Dia da mãe</p> <p>"Arte com imaginação chego lá"</p> <p>Personalidades: "Da escrita corro até à música"</p> <p>Dia da família "Canta, canta... vem cantar esta canção"</p> <p>*Visita de estudo: Casa Museu José Régio</p>
<p>Música</p> <p>Dança</p>	junho	<p>Dia mundial da criança</p> <p>"Canto, danço, e..."</p> <p>Deixa passar...</p> <p>Balançando...</p> <p>Corre, corre...até ao sul</p> <p>Ponha aqui o seu pézinho</p> <p>Festa final de ano</p>
Encerramento do Ano Letivo	julho	Atividades soltas

Nota: O Plano anual como a própria palavra diz é demasiado vasto. Assim, optamos por enunciar neste plano atividades mais gerais e comuns a todos os grupos. Não vêm especificadas todos os meses, determinadas atividades, tais como as histórias, lenga - lengas, poesias, canções, jogos, colagens, rasgagem, recorte, modelagem, construções porque tornam - se muito particulares em relação ao tema a trabalhar e à técnica a utilizar. Mas, estas atividades fazem parte do dia a dia da Instituição.

Ambições:

Adotar conceitos de inovação nos Centros Infantis, integrando e procurando uma interação entre a SCMCB e os Pais e Encarregados de Educação.

Planear e organizar um Seminário subordinado à temática da Creche/Pré-Escolar.



8. Área da Saúde

8.1. Serviço de Saúde da Sede

Sendo objetivo do Serviço de Saúde da SCMCB, a promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na área curativa, de reabilitação, reintegração e bem-estar psicossocial, assim como garantir qualidade dos serviços prestados, visando a satisfação dos seus utentes, propõe-se as seguintes atividades para o ano de 2019:

- Manter formação continua interna com ação de formação e informação dirigidas a Médicos, Enfermeiro, Ajudantes de Lar e Centro de Dia, Ajudantes de Enfermaria, Utentes e seus familiares;
- Promover formação externa, facilitando a frequência pelos seus elementos, de cursos e ações, consequentemente uteis para os mesmos;
- Realização do 4º Encontro de Gerontologia (31 de maio e 1 de junho de 2019);
- Manter prestação de cuidados de Enfermagem (24h/dia);
- Prestação de cuidados Médicos (por quatro clínicos, conforme horário estipulado e em situações de emergência sempre que necessário);
- Prestação de cuidados de Psicologia (diariamente);
- Colaboração com o Serviço de Medicina Física de Reabilitação (para apoio a utentes sempre que necessário);
- Apoio Administrativa (diário de 2ª a 6ª feira)
- Encaminhamento de utentes a outros serviços e especialidades médicas (sempre que necessário)
- Manter reuniões de serviço regulares

No sentido de manter bom relacionamento institucional, privilegia-se a colaboração com Ensino Superior, Instituto Politécnico e Universidade da Beira Interior e outros, com:

- Realização de Estágio curriculares, de observação e profissionais, de alunos de enfermagem e outros afetos á saúde;
- Colaboração em rastreios e trabalhos de investigação;

Internamente, o Serviço de Saúde está disponível para colaborar em todas e quaisquer iniciativas da SCMCB, sempre que necessário.

8.2. Centro de Medicina de Reabilitação

Desenvolve a sua atividade nas especialidades de Fisiatria, Ortopedia, Neurologia, Ginecologia, Obstetrícia e Psicologia e tem acordos estabelecidos com diversas entidades, incluindo com o SNS.

Para o ano de 2019 prevê continuar a aumentar a sua área de cuidados nas tipologias atrás identificadas.



Continuar a desenvolver esforços para outras especialidades médicas como sejam a geriatria, a urologia, e outras especialidades médicas, assim como, alocar este espaço a outras Técnicas de Saúde.

8.3. Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)

Enfermagem

- Desenvolvimento de ações de formação interna de carácter multidisciplinar, assim como divulgação de formação externa pertinente;
- Divulgação de estudos e artigos científicos relevantes para a prática assistencial;
- Formação aos Auxiliares de Ação Médica em contexto de prática de serviço;
- Realização, mediante agendamento, de reuniões pela equipa de Enfermagem.

Medicina Física e Reabilitação

- Plano para ensino às famílias e acompanhamento aos utentes;
- Elaboração de material de suporte para apoio aos casos em internamento, e formação interna consoante as necessidades;
- Divulgação de estudos e formações relevantes na área de MFR e elaboração de documentos internos para divulgação do serviço;
- Comemorações de datas relevantes para o serviço de MFR;
- Implementação do projeto GASAC (grupo de apoio e suporte às AVD's para cuidadores).
- Indicação de estratégias e apoio a familiares e cuidadores de utentes com Afasia e Disfagia, e elaboração de *flyers* e pósteres de diferentes temáticas.

Serviço Social

- Comemoração do Dia Mundial do Serviço Social – 15 de março;
- Criação de material informativo relativamente a respostas/apoios/prestações sociais de utilidade para utentes e famílias;
- Reformulação do material informativo e de divulgação referente ao Serviço Social (competências/atribuições específicas).

Psicologia

- Consulta de apoio ao utente e à família, durante o período de internamento do utente;
- Grupos de Suporte Emocional para Cuidadores;
- Acompanhamento de colaboradores e filhos, quando sinalizados.

Animação Sociocultural



- Atividades de estimulação cognitiva (individual e em grupo), manuais, de culinária, religiosas, atividades de motricidade global (jogos de competição), sessões de cinema, jornal "Todos Por um", atividades em conjunto com a equipa de animação da SEDE e comemoração de efemérides.

Ambições:

Execução de obras de adaptação e ampliação da lavandaria da UCCI, que deverá ter capacidade instalada que permita este apoio, quer para o Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa, quer para a futura Unidade de Demências.

Instalação de um novo Elevador, que permita a aprovação das Medidas de Auto Proteção exigidas.

9. Gestão de Recursos – Serviços de Apoio

9.1. Secretaria Geral e Património (SGP)

a) Expediente Geral e Arquivo corrente

- Controlo de toda a gestão documental: correspondência recebida e expedida, tanto em suporte de papel como em suporte eletrónico;
- Supervisão da circularização documental entre os diversos serviços e departamentos da Instituição.

b) Irmandade

- Manter atualizado o ficheiro da Irmandade, com moradas, telefone e outros elementos considerados indispensáveis para o seu contacto.
- Controlo de emissão e pagamentos de quotas anuais e vitalícias.
- Assessoria na celebração da tomada de posse anual dos novos Irmãos.

c) Património

- Manutenção e gestão do cadastro de todo o património rústico, urbano e automóvel.
- Controlo de rendas de prédios rústicos e urbanos, incluindo o aumento anual de rendas.

9.2. Igreja e Culto Religioso

A Igreja da Graça prevê levar a efeito no ano de 2019 os seguintes atos religiosos e eventos:



Meses	Datas (*)	Local dos atos e culto religioso (*)
Janeiro	06/01/2019	Concerto dos Reis – Igreja da Graça (domingo)
Fevereiro	10/02/2019	Dia do Doente – Realização de Missa na Igreja da Graça e Santa União (domingo)
	16/02/2019	Missa de Aniversário da SCM CB e Tomada de Posse de Novos Irmão da SCM CB na Igreja da Graça (sábado)
	06/03/2019	Missa de Cinzas (quarta-feira)
Março	24/03/2019	Procissão Senhor dos Passos (domingo)
	14/04/2019	Procissão dos Ramos (domingo de ramos)
	19/04/2019	Procissão do Enterro do Senhor (sexta-feira Santa)
Abril	21/04/2019	Missa de Páscoa na Igreja da Graça e Compasso em todas as Infraestruturas ERPI e UCCI
Maio	20/06/2019	Dia de Nossa Senhora da visitação com Missa Solene na Igreja da Graça
Julho	26/07/2019	Dia Internacional dos Avós com Missa Solene na Igreja da Graça (sexta-feira)
Novembro	02/11/2019	Missa de finados
Dezembro		Participação dos Centros Infantis da SCM CB, na montagem do Presépio
	08/12/2019	Dia da Imaculada Conceição - Abertura do Presépio no dia de Nossa Senhora da Conceição com a participação das Crianças dos Centros Infantis na Missa a realizar na Igreja da Graça (Sábado)

(*) – Datas e Locais que podem ser alterados pela Mesa Administrativa.

Continuar a realização de concertos na Igreja da Graça, com as Orquestras, Bandas e outros grupos musicais, privilegiando as existentes no concelho de Castelo Branco, integrando o Grupo Coral da SCM CB.

9.3. Arquivo Geral e Museus

- Continuação do trabalho iniciado em 2018 de reorganização e manutenção dos arquivos intermédio e histórico;
- Elaboração e implementação de novo Regulamento Arquivístico da SCM CB;
- Mudança de instalações do arquivo intermédio;
- Instalação de mecanismos de desinfestação e prevenção de incêndios nas zonas de arquivo, museu, igreja e Capela dos Fonseca;



- Remodelação do Museu de Arte Sacra e Capela dos Fonseca e reativação do Museu Agrícola através da candidatura a apoios nas áreas culturais;
- Dinamização das visitas ao Museu de Arte Sacra, Museu Agrícola, Capela dos Fonseca e Igreja através de diversos meios de divulgação (redes sociais, flyers, páginas de Internet de divulgação cultural, etc.);
- Criação de protocolos com Universidades e Escolas Politécnicas para promover a investigação na área do património cultural da SCMCB.

9.4. Departamento de Recursos Financeiros (DRF)

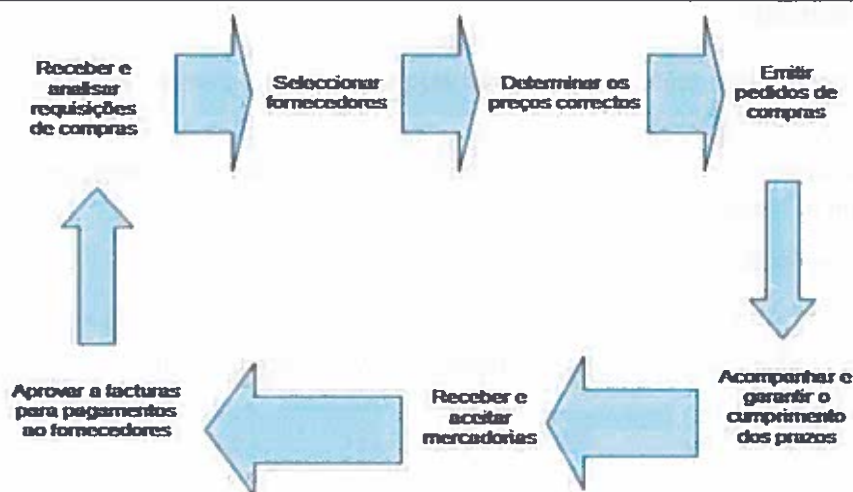
- a) Dar continuidade à melhoria de envio de faturas através de correio eletrónico. De salientar que este método para além de permitir que o responsável saiba, no último dia útil do mês, o valor exato a pagar no mês seguinte, vem também permitir a total transparência da faturação, uma vez que os recibos só apresentam valores totais, não discriminados do que se está a pagar (mensalidade e/ou extras)
- b) Continuar a melhorar o envio de recibos através de correio eletrónico.
- c) Prosseguir a sensibilização para que os pagamentos (mensalidades/extras e irmandade) sejam preferencialmente efetuados por transferência privilegiando a comunicação por e-mail.
- d) Prosseguir com a implementação do débito direto, em especial para o pagamento das quotizações da irmandade.
- e) Insistir num atendimento ao público de excelência.
- f) Continuidade do bom relacionamento com toda a família Santa Casa (Órgãos Sociais, restantes departamentos, utentes e familiares, voluntários, colegas e fornecedores).
- g) Empenho na participação em atividades que ajudem a promover os Valores, Missão e Visão da SCMCB.
- h) Colaborar na implementação de um arquivo que vá de encontro às necessidades práticas do departamento.
- i) Ajudar a Instituição a alcançar os objetivos de diminuição de desperdício de recursos (eletricidade, o telefone, o papel, etc.).

9.5. Departamento de Recursos Materiais (DRM)

Mediante a consulta de preços aos fornecedores, adquirimos ao menor preço dentro dos parâmetros considerados de qualidade.

O Armazém fornece, no local de armazenamento, produtos contra a entrega de uma requisição.

O Departamento de Recursos Materiais e Armazém tem a seguinte rotina diária:



9.6. Departamento de Recursos Humanos (DRH)

- Para o ano 2019, o Departamento de Recursos Humanos planeia continuar a desempenhar, com todo o profissionalismo que a Santa Casa da Misericórdia exige:
- Gestão de recrutamento e seleção de candidatos;
- Gestão de acolhimento, integração e identidade de novos colaboradores;
- Gestão do Direito do Trabalho e Segurança Social;
- Gestão de consultas de Medicina no Trabalho;
- Gestão de carreiras (progressão vertical e horizontal);
- Gestão de processamento de salários;
- Gestão de processamento de escalas de serviços;
- Gestão do Relatório Único
- Gestão de Formação Profissional de colaboradores;
- Gestão de Avaliação de Desempenho.
- Gestão de candidaturas espontâneas
- Gestão administrativa do DRH (férias, faltas, baixas médicas, acidentes de trabalho, ofícios e informações diversas, etc);
- Gestão de candidaturas diversas
- Poder continuar disponíveis para participar em atividades que ajudem a promover os Valores, a Missão e a Visão da Instituição.



9.7. Grupo do Voluntariado

- Apoiar e acompanhar os nossos utentes nas várias atividades diárias, tentando ir ao encontro das suas solicitações;
- Desenvolver ações que promovam a angariação de novos voluntários assegurando a formação inicial dos mesmos;
- Garantir a formação contínua dos voluntários;
- Promover parcerias interinstitucionais que possibilitem um leque maior de voluntariado;
- Acompanhar a evolução/dinamização do Banco de Voluntariado local.

9.8. Agricultura

- Ajustar às necessidades da SCMCB a produção agrícola.
- Além do prosseguimento do aproveitamento feito com base na Sociedade Instrumental Dança Estival que consubstancia a recuperação do Património urbano já efetuado e desenvolver a instalação de um espaço que proporcione aos visitantes, o contacto não só com o ambiente e equipamento agrícola, mas também com a projeção de um filme sobre “A Evolução da Agricultura”.
- Manter as visitas dos nossos Utentes (crianças e Idosos), Colaboradores e Irmãos da SCMCB à Dança Estival.
- Continuar a divulgação da Quinta da Dança Estival, junto das Escolas da nossa região e outras Misericórdias e IPSS.
- Acompanhar a candidatura já efetuada, com vista à reflorestação de sobreiros no terreno Vale das Vaquinhas (cerca de 42 ha).
- Relativamente às restantes propriedades continuaremos os trabalhos de limpezas e repovoamentos florestais e outros, de modo a obter maior rentabilidade.

9.9. Diversos

- Considerando que o Projeto de Arquitetura da Unidade de Cuidados Continuados para a Demência já se encontra aprovado, pretende-se que os respetivos Projetos de Especialidade do referido Projeto estejam aprovados durante o primeiro semestre do ano de 2019. Nesse sentido, desenvolver todos os esforços, continuando e incrementando contactos, quer com as entidades locais, quer com as entidades do Estado Central, com vista a assegurar apoios para a construção desta importante infraestrutura, mas também para a celebração de Acordos de Cooperação, garantindo assim a sua sustentabilidade financeira
- Continuar a editar o Boletim Informativo periódico, abordando sempre novos conteúdos.
- Manter a realização de vários eventos, tais como seminários e conferências.



- Sensibilizar a população envolvente no sentido de preservar o meio ambiente, diminuindo entre outras medidas o recurso ao papel.
- Analisar possíveis aquisições de viaturas que permitam a substituição das que não são economicamente rentáveis na eventual manutenção.
- Adquirir equipamento e material estritamente necessário ao bom funcionamento dos serviços.
- Finalizar a nova página WEB.
- Adquirir equipamento informático que seja necessário para os serviços.
- Continuar a modernizar o sistema de comunicações e a rede informática, privilegiando a sua interligação e integração por todos os serviços e departamentos.
- Procurar uma solução na Sede, com vista á melhoria do estacionamento destinado aos Colaboradores da Misericórdia.
- Procurar uma conveniente redução das despesas, sem colocar em causa a qualidade dos serviços prestados e de manutenção dos equipamentos.
- Dar continuidade à preferência de aquisição de produtos de origem nacional, privilegiando a economia local, sem comprometer a relação qualidade/preço.
- Continuar a adequar todas as respostas sociais, com os documentos necessários ao seu bom funcionamento e também ter em atenção as pertinentes recomendações e orientações, determinadas pelo CDSSCB.
- Melhorar a Gestão e informatização documental da Instituição.
- Continuar a promover uma comunicação externa, especialmente no que concerne à relação com os Órgãos da Comunicação Social, Regionais e Locais, divulgando por todos os meios, as ações e atividades que a SCM CB irá realizar durante o ano de 2019.





II. CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

ORÇAMENTO 2019

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS	EUR
	2019
Vendas e serviços prestados	4 888 000,00
Subsídios à exploração	2 837 200,00
Ganhos/perdas imput. a subsid., associadas e emp. conj.	
Variação nos inventários da produção	
Trabalhos para a própria entidade	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-860 700,00
Fornecimentos e serviços externos	-1 227 800,00
Gastos com o pessoal	-5 808 400,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	
Provisões (aumentos/reduções)	
Imparidade de invest. não depreciables / amortizáveis	
Outros rendimentos e ganhos	533 200,00
Outros gastos e perdas	-14 300,00
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	347 200,00
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-346 200,00
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis	
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1 000,00
Juros e rendimentos similares obtidos	21 200,00
Juros e gastos similares suportados	-16 500,00
Resultados antes de impostos	5 700,00
Imposto sobre o rendimento do período	
Resultado líquido do período	5 700,00

ORÇAMENTO 2019 (Resumo)

Conta	Rubrica	FINAL 2015	FINAL 2016	FINAL 2017	FINAL 2018 (estimado)	ORÇAM. 2019
71	Vendas	20 402,62	17 041,53	12 828,76	8 776,05	8 900,00
72	Prestações de Serviços	4 146 044,18	4 334 785,68	4 539 141,72	4 772 620,63	4 879 100,00
74	Trabalhos p/ Própria Entidade	8 232,03	5 571,12	3 183,89		
75	Subsídios à exploração	3 051 033,86	2 992 697,24	2 897 380,18	2 850 297,14	2 837 200,00
76	Reversões/Ganhos Justo Valor		684,00	1 846,19		
77	Ganhos p/ Aumentos Justo Valor	91,67		511,88		
78	Outros Rendimentos e Ganhos	504 713,04	696 179,56	751 510,19	601 124,87	533 200,00
79	Juros, Dividendos e Rend. Similares	29 827,28	25 433,92	22 363,57	21 105,48	21 200,00
TOTAL DOS RENDIMENTOS E GANHOS		7 760 344,68	8 072 393,05	8 228 766,38	8 253 924,16	8 279 600,00
31/61	Matérias Primas Consumidas	714 145,31	845 999,36	832 835,59	832 075,90	860 700,00
62	Fornec. e Serviços Externos	1 524 364,41	1 327 456,70	1 256 014,74	1 537 864,17	1 227 800,00
63	Gastos com o Pessoal	4 793 507,68	5 226 913,46	5 726 412,17	5 818 288,56	5 808 400,00
64	Gastos de Deprec. e Amortização	637 848,35	289 227,08	283 202,76	277 600,22	346 200,00
65	Perdas por Imparidade	12 129,31	13 555,02	19 052,91		
66	Perdas por Reduções Justo Valor	10 845,60	10 799,63	162,87		
67	Provisões do Período					
68	Outros Gastos e Perdas	20 336,06	36 669,94	25 104,17	31 922,23	14 300,00
69	Gastos e Perdas de Financiamento	33 256,87	26 829,95	20 731,07	18 287,04	16 500,00
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS		7 746 433,59	7 777 451,14	8 163 516,28	8 516 038,12	8 273 900,00
RESULTADOS PREVISIONAIS		13 911,09	294 941,91	65 250,10	-262 113,95	5 700,00
IRC s/ Resultados						
RESULTADOS LIQUIDOS PREV.		13 911,09	294 941,91	65 250,10	-262 113,95	5 700,00

ORÇAMENTO 2019 (Detalhe)

Conta	Rubrica	ORÇAM. 2018	FINAL 2018 (estimado)	ORÇAM. 2019
71	Vendas	13 790,00	8 776,05	8 900,00
7121	Produtos Agrícolas	2 200,00		
7122	Produtos Silvícolas	120,00	240,00	300,00
7123	Produtos Pecuários	520,00		
7125	Produtos Artesanais	780,00	1 087,97	1 100,00
7127	Produtos Alimentares e Confeitaria	10 170,00	7 448,07	7 500,00
7129	Outros Produtos			
72	Prestações de Serviços	4 559 885,30	4 772 620,63	4 879 100,00
721	Quotas dos Utilizadores	4 552 985,30	4 744 069,03	4 853 400,00
7211	Infância e Juventude	349 070,00	392 584,01	392 600,00
7212	Família e Comunidade (Cantina Social)	330,00	366,86	400,00
7213	Invalidez e Reabilitação	1 507 360,00	1 621 828,53	1 621 900,00
7214	Terceira Idade	2 696 225,30	2 729 289,63	2 838 500,00
722	Quotizações e Jóias	500,00	18 625,71	15 700,00
725	Serviços Secundários	6 400,00	9 925,89	10 000,00
74	Trabalhos p/ Própria Entidade	5 110,00		
745	Para Autoconsumos	5 110,00		
75	Subsídios à exploração	2 958 375,92	2 850 297,14	2 837 200,00
751	Subsídios do Estado	2 938 375,92	2 850 297,14	2 837 200,00
7511	ISS - Instituto Segurança Social	2 937 025,92	2 848 619,90	2 836 200,00
75111	Infância e Juventude	959 844,72	860 955,82	873 900,00
75112	Família e Comunidade (Cantina Social)	58 250,00	22 395,00	22 400,00
75114	Terceira Idade	1 795 581,48	1 837 693,44	1 892 900,00
75115	Centro Alojamento Temporário	3 349,72	2 455,77	2 600,00
75116	RLIS (Rede Local de Intervenção Social)	120 000,00	125 119,87	44 400,00
7512	IFAP	1 350,00	1 000,00	1 000,00
7515	POAPMC		677,24	
752	Subsídios de Outras Entidades	20 000,00		
76	Reversões/Ganhos Justo Valor			
761	Reversões de Deprec./Amortizações			
762	Reversões de Perdas p/ Imparidade			
77	Ganhos p/ Aumentos Justo Valor			
772	Em Investimentos Financeiros			
78	Outros Rendimentos e Ganhos	553 388,46	601 124,87	533 200,00
7812	Alugueres de Equipamentos	350,00	267,43	300,00
7816	Outros Rendimentos Suplementares	1 190,00	1 260,00	1 300,00
7817	Emolumentos e Fotocópias	780,00	574,83	600,00
782	Descontos de p.p. obtidos		394,87	400,00
785	Rendimentos e ganhos em subsi., asso. Empree			
7871	Ganhos em Alienações Activos n/ Fin.	145 000,00	74 412,53	50 000,00
7872	Sinistros			
7873	Rendas e Rend. de Propr. Investim.	132 649,00	135 225,57	135 300,00
7881	Correcções relativas a anos anteriores	350,00	5 500,00	
7883	Imputação de Subsídios p/ Investim.	107 149,46	99 589,68	152 500,00
7885	Restituição Impostos			
7886	Reembolsos	81 770,00	86 925,81	95 700,00
78885	Donativos "Gerais"	76 650,00	190 956,14	91 000,00
7888/9	Outros Rendimentos	7 500,00	6 018,02	6 100,00
79	Juros, Dividendos e Rend. Similares	24 429,10	21 105,48	21 200,00
791	Juros obtidos	24 260,00	20 936,38	21 000,00
792	Dividendos Obtidos	169,10	169,10	200,00
798	Outros Rendimentos Similares			

ORÇAMENTO 2019 (Detalhe)

Conta	Rubrica	ORÇAM. 2018	FINAL 2018 (estimado)	ORÇAM. 2019
TOTAL DOS RENDIMENTOS E GANHOS		8 114 978,78	8 253 924,16	8 279 600,00
31/61	Matérias Primas Consumidas	865 470,00	832 075,90	860 700,00
611	Mercadorias			
61211	Gêneros Alimentares	614 350,00	564 762,81	600 800,00
61212	Mat. Esp. Activ. Agrícola e Silvícola	3 920,00		
61213	Específicas da Actividade Pecuária			
61214	Produtos de Higiene Pessoal / Limpeza	77 900,00	62 785,01	61 000,00
61221	Material Clínico, Material Penso e Consumo	56 000,00	66 370,27	64 400,00
61222	Medicamentos	36 980,00	50 856,67	49 400,00
61223	Fraldas / Resguardos	61 780,00	76 949,78	74 700,00
6131	Animais (Ativos Biológicos)	840,00		
6144	Material Hoteleiro	13 700,00	10 351,37	10 400,00
6145	Materiais de Escritório			
62	Fornec. e Serviços Externos	1 187 600,00	1 537 864,17	1 227 800,00
6211	Subcontratos		300 228,57	6 000,00
622	Serviços Especializados	513 080,00	522 961,27	523 200,00
6221	Trabalhos Especializados	125 890,00	129 144,82	129 200,00
6222	Publicidade e Propaganda	1 040,00	1 432,35	1 500,00
6223	Vigilância e Segurança	87 740,00	91 981,17	92 000,00
6224	Honorários	196 200,00	205 989,75	206 000,00
6225	Comissões			
6226	Conservação e Reparação	101 450,00	93 766,65	93 800,00
6227	Serviços Bancários	760,00	646,53	700,00
6228	Outros Serviços			
623	Materiais	64 760,00	61 973,05	62 300,00
6231	Ferramentas e Utens. de Desg. Rápido	44 350,00	40 366,86	40 400,00
6232	Livros e Documentação Técnica	1 650,00	425,26	500,00
6233	Material de Escritório	17 350,00	19 189,32	19 200,00
6234	Artigos para Ofertas	440,00	243,87	300,00
6238	Outros Materiais	970,00	1 747,73	1 900,00
62381	Material Didático		29,91	100,00
62382	Jornais e Revistas	970,00	1 717,82	1 800,00
62388	Outros Materiais Diversos			
624	Energia e Fluidos	442 680,00	468 594,82	454 700,00
6241	Electricidade	218 310,00	237 466,59	223 300,00
6242	Combustíveis	135 430,00	151 961,86	152 200,00
62421	Gás Natural	116 710,00	133 349,45	133 400,00
62422	Gás Petrolífero	470,00	1 102,20	1 200,00
62423	Gásleo / Gasolina	18 250,00	17 510,21	17 600,00
6243	Água	76 170,00	67 679,57	67 700,00
6244	Oxigénio Medicinal	12 770,00	11 486,79	11 500,00
6248	Outras Energias e Fluidos			
625	Deslocações, Estadas e Transp.	4 510,00	4 573,49	4 800,00
6251	Deslocações e Estadas	3 390,00	3 911,59	4 000,00
6252	Transportes de Pessoal	1 120,00	648,00	700,00
6253	Transporte de Mercadorias		13,90	100,00
6258	Outras Deslocações e Transportes			
626	Serviços Diversos	162 570,00	179 532,97	176 800,00
6261	Rendas e Alugueres	11 490,00	11 341,73	11 400,00
6262	Comunicação	45 470,00	46 937,91	47 000,00
6263	Seguros	15 940,00	16 322,15	16 400,00
6264	Royalties			
6265	Contencioso e Notariado	4 250,00	2 705,90	2 800,00
6266	Despesas de Representação	5 220,00	2 022,33	2 100,00
6267	Limpeza, Higiene e Conforto *	80 200,00	100 055,68	97 100,00
6268	Outros Serviços Diversos		147,27	

ORÇAMENTO 2019 (Detalhe)

Conta	Rubrica	ORÇAM. 2018	FINAL 2018 (estimado)	ORÇAM. 2019
63	Gastos com o Pessoal	5 703 774,83	5 818 288,56	5 808 400,00
631	Remuneração de órgãos sociais			
632	Remunerações do pessoal	4 593 648,86	4 697 732,38	4 683 400,00
6321	Quadros Superiores e Médios	1 232 194,82	1 214 602,30	1 174 300,00
6322	Profissionais Qualificados	2 546 304,82	2 610 302,59	2 618 500,00
6323	Profissionais Indiferenciados	606 299,22	639 887,14	657 500,00
6325	Remunerações em Formação		3 116,19	3 200,00
6328	Abonos e Subsídios	208 850,00	229 824,15	229 900,00
634	Indemnizações	3 000,00	4 852,29	12 500,00
6341	Indemniz. por Despedimento	3 000,00	4 852,29	12 500,00
6342	Indemniz. Férias não Gozadas			
635	Encargos sobre Remunerações	1 025 813,69	1 047 200,02	1 044 100,00
-	S. Social - Órgãos Sociais			
6351	S. Social - Pessoal	1 024 383,69	1 045 678,58	1 042 500,00
6352	FGCT - Fundo Garantia Compensação Trabalho	1 430,00	1 521,45	1 600,00
636	Seg. acident. trabalho doenças prof	57 902,28	58 466,68	58 300,00
638	Outros gastos com o pessoal	23 410,00	10 037,19	10 100,00
6382				
6383	Apoio Medicamentoso			
6384	Fardamentos	17 330,00	3 685,77	3 700,00
6385	Medicina no Trabalho	5 580,00	5 580,00	5 600,00
6386	Formações Eventuais	500,00	771,43	800,00
6389	Outros gastos com o pessoal			
64	Gastos de Deprec. e Amortização	294 719,16	277 600,22	346 200,00
65	Perdas por Imparidade	13 550,00		
66	Perdas por Reduções Justo Valor			
67	Provisões do Período			
68	Outros Gastos e Perdas	28 695,00	31 922,23	14 300,00
681	Impostos	3 420,00	2 813,98	2 900,00
682	Descontos de p.p. concedidos			
683	Dívidas Incobráveis	170,00		
684	Perdas em Inventários			
687	Gastos em Propr. de Investimento			
6881	Correcções r/ a anos anteriores	12 000,00	17 593,97	
6882	Donativos	180,00	180,00	200,00
6883	Quotizações	4 700,00	4 777,71	4 800,00
6884	Ofertas e Amostras de Existências			
6887	Restituições a Utentes		287,09	
68881	Apoio Pecuniário a Carenciados	100,00		
68882	Gratificações de Estimulo a Utentes	2 025,00	1 800,00	1 800,00
68883	Gastos com Culto Religioso	3 500,00	1 487,45	1 500,00
68884	Procissões, Funerais e Missas de Sufrágio		758,57	800,00
68885	Festas e Eventos (p/ Utentes)	2 500,00	1 546,63	1 600,00
68889	Outros não especificados	100,00	676,82	700,00
69	Gastos e Perdas de Financiamento	16 368,00	18 287,04	16 500,00
691	Juros Suportados	16 368,00	18 287,04	16 500,00
698	Outros gastos e perdas de financiamento			
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS		8 110 176,99	8 516 038,12	8 273 900,00
RESULTADOS PREVISIONAIS		4 801,79	-262 113,95	5 700,00
IRC s/ Resultados				
RESULTADOS LIQUIDOS PREV.		4 801,79	-262 113,95	5 700,00

PREVISÃO DO(S) INVESTIMENTO(S) A REALIZAR			
(APÓS AO ORÇAMENTO)			
N153	20006033878	N1F	500646680
		ANO	2019

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO / REALIZAÇÃO	VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO	TAXA DE DEPRECIAC.	VALOR DE DEPRECIAC.	FONTES DE FINANCIAMENTO			VALOR FINANCIAMENTO
		(2)	2019 (3)	(4)	(5)	Autofinanciamento (6)	Program./ Fundos (7)	Empr. Bancárias (8)	2019 (9)
4332	Edifícios e outras Construções								
	Remodelação e adaptação da infraestrutura e interiores do Pavilhão B (ERPI)*	2019	756 150,06	a)	0,00	113 422,51	642 727,55	0,00	756 150,06
	Remodelação da caixailharia e interiores do Pavilhão C (ERPI)*	2019	42 500,00	a)	0,00	6 375,00	36 125,00	0,00	42 500,00
	Remodelação e adaptação da infraestrutura e interiores do Pavilhão E (ERPI)*	2019	600 403,20	a)	0,00	90 060,43	510 342,72	0,00	600 403,20
	Remodelação da caixailharia e interiores do Pavilhão F (ERPI)*	2019	245 000,00	a)	0,00	36 750,00	208 250,00	0,00	245 000,00
	Remodelação da caixailharia e interiores dos Centros Infantis J.A. e A.T.*	2019	45 000,00	a)	0,00	6 750,00	38 250,00	0,00	45 000,00
	Ampliação do Lar do Edifício Dr. Adriano Godinho (antigo CI) - Investimento total: 405.000,00 C *	2019	50 000,00	a)	0,00	50 000,00	0,00	0,00	50 000,00
	Lar para pessoas com Demências, para 30 utentes com um valor de Investimento total: 2.125.000,00 C *	2019	100 000,00	a)	0,00	100 000,00	0,00	0,00	100 000,00
	Requalificação das instalações da cozinha e lavandaria para quartos no CCJCAbrunhosa	2019	50 000,00	3,33%	1 665,00	50 000,00	0,00	0,00	50 000,00
4333	Equipamentos Básicos								
	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão A (ERPI)*	2019	45 000,00	12,50%	5 625,00	6 750,00	38 250,00	0,00	45 000,00
	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão B (ERPI)*	2019	32 500,00	12,50%	4 062,50	4 875,00	27 625,00	0,00	32 500,00
	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão C (ERPI)*	2019	43 000,00	12,50%	5 375,00	6 450,00	36 550,00	0,00	43 000,00
	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão E (ERPI)*	2019	35 000,00	12,50%	4 375,00	5 250,00	29 750,00	0,00	35 000,00
	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão F (ERPI)*	2019	175 000,00	12,50%	21 875,00	26 250,00	148 750,00	0,00	175 000,00
	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão J (ERPI)*	2019	20 000,00	12,50%	2 500,00	3 000,00	17 000,00	0,00	20 000,00
	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão G-H-I (ERPI)*	2019	42 000,00	12,50%	5 250,00	6 300,00	35 700,00	0,00	42 000,00
	Renovação do mobiliário e equipamentos do Edifício Santo António (ERPI)*	2019	27 500,00	12,50%	3 437,50	4 125,00	23 375,00	0,00	27 500,00
	Renovação do mobiliário e equipamentos do Edifício Adriano Godinho (ERPI)*	2019	65 000,00	12,50%	8 125,00	9 750,00	55 250,00	0,00	65 000,00
4334	Equipamentos de Transporte								
	Aquisição de uma nova viatura SAD	2019	18 450,00	25,00%	4 612,50	18 450,00	0,00	0,00	18 450,00
TOTAL INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS			2 412 803,26		68 502,50	564 567,99	1 847 945,27	0,00	2 412 803,26

* Realização condicionada ao enquadramento em algum programa de incentivos / apoios financeiros ao investimento.

a) Uma vez que o investimento não se encontrará ainda finalizado no final do ano, não se verificando assim o início de utilização, não será objeto de depreciação.

PREVISÃO DO(S) SUBSÍDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)

(MPOB AO ORÇAMENTO)

NIS 30000012876

NIF 000040000

ANO 2019

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO	VALOR TOTAL	TAXA	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS				SALDO	MOVIMENTOS NO ANO		SALDO
		UTILIZAÇÃO	POR ENTIDADE E	DE	AMORTIZAÇÕES				VALOR LIQ.	A débito		VALOR LIQ.
		INVEST.*	EMPREENDE.*	AMORTIZ.	1.º AO 3.º ANO	4.º e 5.º ANO	6.º ANO	7.º ao 10.º ANO	2018	Para o 2019	Outros débitos	ANO N
		(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(14)
593	SUBSÍDIOS (já em curso / reconhecimento):											
59301	QREN "Mais Centro" - Efic.Energ. CCJA	2014	337 999,07	6,67%	22 531,02	22 531,02	22 531,02	22 531,02	242 569,28	22 531,02		220 038,26
59304	Proder - Viver Melhor (Adequac)	2015	29 410,91	12,50%	3 676,36	3 676,36	3 676,36	3 676,36	17 462,87	3 676,36		13 786,51
59305	PCR2020 - APABI (Adeq. Agrícolas)	2016	9 748,00	16,66%	1 457,42	1 457,42	1 457,42	-	5 467,50	1 457,42		4 010,08
5934	MASES-155 (Climatiz. Pav. A, D, F, G, H)	2017	239 842,00	6,67%	15 457,25	15 457,25	15 457,25	15 457,25	105 120,04	15 457,25		89 662,79
59351	UCCI - Subsidio Cdm. Mun. Castelo Branco	2014	750 000,00	2,00%	15 000,00	15 000,00	15 000,00	15 000,00	669 563,39	15 000,00		654 563,39
59352	UCCI - Subsidio Programa Modular	2014	750 000,00	2,00%	15 000,00	15 000,00	15 000,00	15 000,00	669 563,39	15 000,00		654 563,39
59353	UCCI - Donativos de Particulares	2014	1 323 170,36	2,00%	26 463,41	26 463,41	26 463,41	26 463,41	1 181 297,51	26 463,41		1 154 834,10
	Sub-total (já em curso/reconhecimento)		3 431 210,56						2 891 083,98	99 545,46		2 791 498,52
593	SUBSÍDIOS (a aguardar realização):											
	Edifícios e outras Construções											
5937	Remodelação e adaptação da Infraestrutura e Interiores do Pavilhão B (ERPI)*	2019	642 727,35	a)	0,00	0,00	0,00	0,00	642 727,35	0,00		642 727,35
5937	Remodelação da caixilharia e interiores do Pavilhão C (ERPI)*	2019	36 125,00	a)	0,00	0,00	0,00	0,00	36 125,00	0,00		36 125,00
5937	Remodelação e adaptação da Infraestrutura e interiores do Pavilhão E (ERPI)*	2019	510 242,72	a)	0,00	0,00	0,00	0,00	510 242,72	0,00		510 242,72
5937	Remodelação da caixilharia e interiores do Pavilhão F (ERPI)*	2019	208 250,00	a)	0,00	0,00	0,00	0,00	208 250,00	0,00		208 250,00
5937	Remodelação da caixilharia e interiores dos Centros Infantis J.A. e A.T.*	2019	38 250,00	a)	0,00	0,00	0,00	0,00	38 250,00	0,00		38 250,00
59302	Lar para pessoas com Demências, para 30 utentes (CHCB)*	2019	82 660,84	a)	0,00	0,00	0,00	0,00	82 660,84	0,00		82 660,84
59303	Requal. do espaço exterior do Jardim de Infância (CHCB)	2019	40 000,00	3,33%	1 332,00	1 332,00	1 332,00	1 332,00	40 000,00	1 332,00		38 668,00
	Equipamentos Básicos											
5937	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão A (ERPI)*	2019	38 250,00	12,50%	4 781,25	4 781,25	4 781,25	4 781,25	38 250,00	4 781,25		33 468,75
5937	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão B (ERPI)*	2019	27 625,00	12,50%	3 453,13	3 453,13	3 453,13	3 453,13	27 625,00	3 453,13		24 171,86
5937	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão C (ERPI)*	2019	36 550,00	12,50%	4 568,75	4 568,75	4 568,75	4 568,75	36 550,00	4 568,75		31 981,25
5937	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão E (ERPI)*	2019	29 750,00	12,50%	3 718,75	3 718,75	3 718,75	3 718,75	29 750,00	3 718,75		26 031,25
5937	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão F (ERPI)*	2019	148 750,00	12,50%	18 593,75	18 593,75	18 593,75	18 593,75	148 750,00	18 593,75		130 156,25
5937	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão J (ERPI)*	2019	17 000,00	12,50%	2 125,00	2 125,00	2 125,00	2 125,00	17 000,00	2 125,00		14 875,00
5937	Renovação do mobiliário e equipamentos do Pavilhão G-H-I (ERPI)*	2019	35 700,00	12,50%	4 462,50	4 462,50	4 462,50	4 462,50	35 700,00	4 462,50		31 237,50
5937	Renovação do mobiliário e equipamentos do Edifício Santa Antónia (ERPI)*	2019	23 375,00	12,50%	2 921,88	2 921,88	2 921,88	2 921,88	23 375,00	2 921,88		20 453,13
5937	Renovação do mobiliário e equipamentos do Edifício Adriano Godinho (ERPI)*	2019	55 250,00	12,50%	6 906,25	6 906,25	6 906,25	6 906,25	55 250,00	6 906,25		48 343,75
	Sub-total (a aguardar realização)		1 950 636,11						1 950 636,11	52 863,25		1 897 772,86
	TOTAL SUBSÍDIOS e REDUÇÕES		5 381 846,67		152 448,71	152 448,71	152 448,71	150 981,20	4 841 720,09	152 448,71	0,00	4 689 271,38

* Realização condicionada ao enquadramento em algum programa de incentivos / apoios financeiros ao investimento.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PERÍODO DE 2019

RELATÓRIO DO DEFINITÓRIO OU CONSELHO FISCAL

Caros Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco;

O Definitório ou Conselho Fiscal da Santa Casa, em cumprimento das disposições estatutárias e legais, vem apresentar à Irmandade o seu Relatório sobre o plano de atividades e orçamento da Mesa Administrativa para o ano de 2019, tendo em conta os documentos que lhe foram presentes pela Mesa Administrativa.

O Definitório ao longo do ano vem realizando os contactos necessários com os membros da Mesa Administrativa, obtendo todas as informações necessárias sobre os aspectos das actividades desenvolvidas pela Santa Casa. Aliás, foram efectuadas as verificações julgadas necessárias, e sempre se obtiveram todos os esclarecimentos solicitados, razão pela qual pode agora dar o seu parecer sobre o plano de atividades e orçamento de 2019. Efetivamente os membros do Definitório foram apreciando as atividades operacionais e financeiras da Instituição, através de contactos e conversas de cariz formal ou informal, mesmo durante algumas actividades em que participaram.

Tendo-lhe sido agora presentes os documentos do plano de atividades e orçamento para 2019, o Definitório considera que:

1- O plano de atividades reflete uma evolução construtiva das atividades desenvolvidas pela Santa Casa da Misericórdia, bem como se reconhece todo o esforço de melhoria dos serviços prestados. De facto ao apreciarem-se as atividades previstas no plano, o definitório não pode deixar de fazer a leitura que a Mesa Administrativa tem como preocupação uma melhoria da qualidade dos serviços, do que pode ter resultado alguma deterioração da sua situação económica, revelada no facto de se prever para 2018 um prejuízo de 262.113,95 €. Não obstante esta observação, os investimentos previstos para 2019 atingem, na totalidade, o montante de 2.412.503,26 €, do que não pode deixar de resultar uma melhoria da qualidade dos serviços prestados, prevendo-se que este montante seja financiado em 564.557,99 € com fundos próprios, sendo o restante coberto pelas candidaturas feitas junto de diversas Entidades, o que revela bem o esforço construtivo realizado, quanto ao aproveitamento de oportunidades na matéria em apreço;

2 - O orçamento reflete, como é óbvio, não só o montante de proveitos previstos, mas também os custos a suportar com as atividades previstas no plano de atividades de 2019. Assim ao apreciar o previsto nestas matérias, o Definitório não pode deixar de referir que o orçamento apresentado para o período referido prevê um resultado positivo no montante de 5.700,00 €, quando para 2018 se prevê um resultado negativo de - 262.113,95 €, o que julga-se, se deve também à tentativa de equilíbrio económico da Santa Casa, o que nos parece muito construtivo. De facto o montante de receitas orçamentado cresce, de 8.253.924,16 €, estimadas no período de 2018, para 8.279.600,00 € previstas para 2019. Por outro lado os custos decrescem, de 8.516.038,12 € previstos em 2018, para apenas 8.273.900,00 € previstos para 2019, o que reflete bem a tentativa da Mesa Administrativa em equilibrar a situação económica. Acresce que o Definitório deve referir que o orçamento de 2019 prevê que a Santa Casa liberte fundos no montante de 351.900,00 €, quando se prevê que em 2018 liberte apenas 15.486,27 €, o que revela uma evolução positiva.

Dado o referido, o Definitório entende que, tendo em consideração a procura de melhoria do equilíbrio económica das contas da Santa Casa, devem os associados aprovar o plano de atividades e o orçamento apresentado pela Mesa Administrativa para o ano de 2019.

Castelo Branco, 17 de Outubro de 2019
O Definitório ou Conselho Fiscal


Jorge Manuel Vieira Neves


Alfredo da Silva Correia


Emílio Manuel Gonçalves Ferro

